

adjacentes. Durante a internação hospitalar o quadro evoluiu com plegia dos membros inferiores. Uma Ressonância Magnética (RM) demonstrou uma coleção líquida na topografia da 10ª articulação costovertebral à esquerda que se estendia para o canal raquiano fazendo compressão medular ao nível da 9ª e 10ª vértebra torácica. Com o diagnóstico clínico e radiológico de osteomielite e artrite séptica costovertebral, a paciente foi questionada a respeito de possíveis portas de entrada. Afirmou ter percebido um furúnculo nas costas um mês antes do início do quadro na topografia da lesão atual. Foi instituído tratamento farmacológico com Ceftriaxona e Oxacilina por via intravenosa. Houve melhora do quadro neurológico com retorno da motricidade dos membros inferiores. A deambulação ainda não era possível. 25 dias após o início da terapia antimicrobiana uma nova RM evidenciou importante redução da coleção líquida na articulação e do edema medular. Já com retorno da deambulação a paciente recebeu alta hospitalar após 31 dias de internação. Manteve tratamento farmacológico com Cefalexina e Ciprofloxacino e atualmente se encontra em remissão total dos sinais e sintomas. Salvo melhor juízo, este é o segundo relato de caso de AS da articulação costovertebral relacionado à 10ª vértebra torácica. A mortalidade associada a esta doença é geralmente entre 5 e 20% e advém de bacteremia transitória ou crônica (5). O caso apresenta uma forma incomum de artrite séptica costovertebral determinando compressão do canal medular suficiente para provocar plegia dos membros inferiores. A regressão do edema através da terapia farmacológica foi de tamanho sucesso a tornar a cirurgia descompressiva desnecessária, com recuperação total da deambulação e sensibilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102204>

PI 209

REEMERGÊNCIA DA SÍFILIS EM MULHERES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O AUMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Bianca Magnelli Mangiavacchi,
Larissa de Menezes Jiquiriçá,
Livia Mattos Martins,
Alcemar Antônio Lopes de Matos,
Antônio Neres Norberg

Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC),
Nova Iguaçu, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela infecção pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua manifestação clínica se dá em três estágios: primária, secundária e terciária, cada uma com características clínicas, sendo que ocorre a maior probabilidade de ocorrência de disseminação em seus dois primeiros estágios. Durante a gestação, o *T. pallidum* pode ultrapassar a barreira placentária, levando à contaminação fetal. Metade das gestantes infectadas com *T. pallidum*, que não são tratadas durante o pré-natal, transmitem a infecção aos filhos antes do

nascimento, causando sífilis congênita. O objetivo deste estudo foi examinar a incidência da sífilis em mulheres em idade reprodutiva, a incidência da sífilis congênita e o número de mortes neonatais na população brasileira durante 2010-2020.

Metodologia: Foi realizado um estudo ecológico para coletar informações sobre a incidência de sífilis em gestantes, sífilis congênita e morte neonatal por sífilis congênita (dados até junho de 2020), sendo os dados coletados mediante busca eletrônica nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/Brasil (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Foram totalizadas 3.013 óbitos decorrentes da sífilis congênita no Brasil de 1998-2020. Os casos de óbitos infantil em decorrência de sífilis congênita aumentaram de 90 óbitos (sendo 6.946 casos confirmados) em 2010 para 261 (sendo 24.130 casos confirmados) em 2019. O aumento dos casos de sífilis em gestantes de 20 a 29 anos (55,7%) foi associado ao aumento dos casos de sífilis congênita. Em 2020, foram notificados 173 óbitos infantis (sendo 8.932 casos confirmados) decorrentes da sífilis congênita, sendo 96,8% óbitos antes dos 7 dias de vida. Foram notificados 49.154 casos de sífilis adquirida em 2020 no Brasil, sendo 18.337 em mulheres. A taxa de detecção de sífilis em gestantes subiu de 3,5 em 2010 para 20,8 em 2019 (para cada 1000 nascidos vivos).

Conclusão: Com o ressurgimento da sífilis na população em idade reprodutiva, se faz necessário abordar e tratar a sífilis, haja vista o número de casos e óbitos notificados em 2020. Os dados devem ser avaliados com cautela tendo em vista a situação de isolamento social decorrente a pandemia da COVID-19, o que levou a menor procura por serviços de saúde e nesse sentido, a queda dos casos notificados, podendo estes representar um risco epidemiológico e de saúde iminente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102205>

PI 210

RELATO DE CASO: ACTINOMICOSE MIMETIZANDO NEOPLASIA LARÍNGEA

Vitória Jannyne Guimarães de Sousa Araújo^a,
Géssica Rodrigues Pinheiro^a,
Melissa Soares Medeiros^{a,b,c}

^a Centro Universitário Christus (Unichristus),
Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ),
Fortaleza, CE, Brasil

^c Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA),
Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A actinomicose é uma doença causada em 70% dos casos por *Actinomyces israelii* ou *Actinomyces gerencseriae*. O *Actinomyces* é uma bactéria gram-positiva filamentosa anaeróbica a microaerofílica. Geralmente, coloniza boca, trato urogenital e trato gastrointestinal humano, porém pode causar uma infecção quando há quebra da barreira da mucosa normal. A doença se caracteriza por formar grânulos de enxofre amarelados e acometer principalmente região

cervicofacial, abdominal-pélvica ou pulmonar. Entretanto, é extremamente raro que o processo infeccioso ocorra nas cordas vocais, podendo ser confundido com lesões mais comuns da laringe, como neoplasia ou papiloma.

Descrição do caso: Paciente masculino de 76 anos de idade, tabagista de longa data, procurou atendimento médico com queixa de rouquidão. Durante consulta com otorrinolaringologista foi feita vídeoendoscopia da laringe, que mostrou presença de lesão irregular de aspecto vegetante e coloração esbranquiçada, ocupando toda extensão da prega vocal esquerda, sendo questionado pelo médico a possibilidade de leucoplasia ou Carcinoma Espinocelular. Além disso, foi realizada uma Tomografia Computadorizada de Tórax que evidenciou granulomas calcificados residuais no lobo superior direito e moderadas calcificações ateromatosas aórticas e coronárias. Diante disso, o paciente foi submetido a cirurgia de laringectomia parcial, na qual foi retirada completamente a lesão. Nesta ocasião, foi realizada a biópsia com histopatológico que mostrou numerosos grânulos de *Actinomyces* sp. e ausência de sinais de malignidade.

Comentários: Diante de uma pesquisa literária, observou-se que poucos casos de actinomiose laríngea foram descritos, evidenciando a raridade do quadro. Essa infecção parece estar associada à história de Carcinoma Espinocelular de laringe e à radioterapia, devido, provavelmente, a alteração do sistema imunológico da mucosa da faringe e da laringe. No entanto, o paciente do caso não tinha histórico compatível, apresentando como possível fator de risco tabagismo de longa data. Apesar de doenças infecciosas da laringe serem raras, devem ser consideradas como diagnóstico diferencial na presença de lesões vegetantes no local, pois, embora possuam características em comum com neoplasias, são tratadas de modo diferente, o qual envolve retirada cirúrgica e antibioticoterapia prolongada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102206>

PI 211

SÍFILIS ADQUIRIDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO 3.1 DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2015 A 2019

Gabriela Almeida Chaves dos Santos^a,
Yasmin Nascimento Farias^b

^a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Secretaria Municipal de Saúde do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. No Brasil foram notificados 238.172 casos em 2019, sendo 64,2% casos de sífilis adquirida. O cenário do município do Rio de Janeiro (MRJ) é semelhante, com elevada incidência de sífilis. O MRJ é dividido em dez Áreas de Planejamento (AP) de saúde, apresentando diferentes perfis epidemiológicos. O objetivo deste estudo é analisar a situação epidemiológica da sífilis adquirida na AP 3.1 do MRJ nos anos de 2015 a 2019.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal com dados das notificações individuais de sífilis adquirida em residentes da AP 3.1 no período de 2015 a 2019 provenientes do SINAN. Foi calculada a taxa de incidência de sífilis adquirida por 100.000 habitantes ao longo dos anos estudados, além da proporção de casos segundo variáveis sociodemográficas. As análises dos dados foram realizadas no Microsoft Excel e Software Livre R versão 4.0.2. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/SMS-RJ sob parecer nº 4.782.386/2021.

Resultados: A taxa de incidência de sífilis adquirida na AP 3.1 apresentou um aumento expressivo entre os anos de 2015 (35,0 casos/100.000 habitantes) e 2017 (137,0/100.000 habitantes) e, posteriormente, uma queda desta taxa até 2019 (103,0 casos/100.000 habitantes). As maiores proporções de casos de sífilis adquirida ocorreram em homens (56,3%), de 25 a 39 anos (36,0%), da cor parda (36,6%) e de baixa escolaridade. Residentes da 11ª e 31ª Região Administrativa (RA) correspondem ao maior número de casos no período, mas quando analisadas as taxas por RA, a 10ª RA (Ramos) possui os maiores riscos de infecção no decorrer dos anos, com uma taxa de incidência de 220,0/100.000 em 2019.

Conclusão: A taxa de incidência de sífilis adquirida na AP 3.1 demonstrou aumento no período, mantendo-se abaixo da taxa municipal e acima da taxa nacional. Quando analisada por RA verificam-se taxas mais elevadas e desiguais entre as regiões. Ressalta-se que nos primeiros anos do período em estudo, a baixa taxa de incidência pode estar relacionada à subnotificação de casos. Além disso, é possível notar que a incidência de sífilis adquirida está associada às populações mais vulneráveis do território. Tais dados apoiam o planejamento em saúde e reforçam a importância das ações de assistência voltadas ao diagnóstico, tratamento e prevenção da sífilis, uma vez que impactam diretamente nos indicadores de sífilis em gestantes e congênita.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102207>

PI 212

SÍFILIS DE APRESENTAÇÃO NEUROLÓGICA ATÍPICA EM PESSOA VIVENDO COM HIV

Ana Carolina Baptista Salmistraro,
Jéssica Thaianne Silva Dias,
Valeria Ribeiro Gomes, Erika Ferraz de Gouvêa,
Isabel Cristina Melo Mendes,
Claudia Adelino Espanha

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A Neurosífilis é uma doença de incidência alarmante, com alta morbidade. Apresentamos um caso de sífilis com apresentação neurológica atípica. Paciente masculino, 43 anos, solteiro, residente de Nova Iguaçu (RJ), com queixa inicial de dor e aumento do volume abdominal com dois meses de evolução. Evoluiu com piora dos sintomas, associado a constipação, incontinência urinária, paresia e parestesia em membros inferiores. História de infecção pelo HIV, em tratamento regular, com carga viral indetectável e CD4 acima de